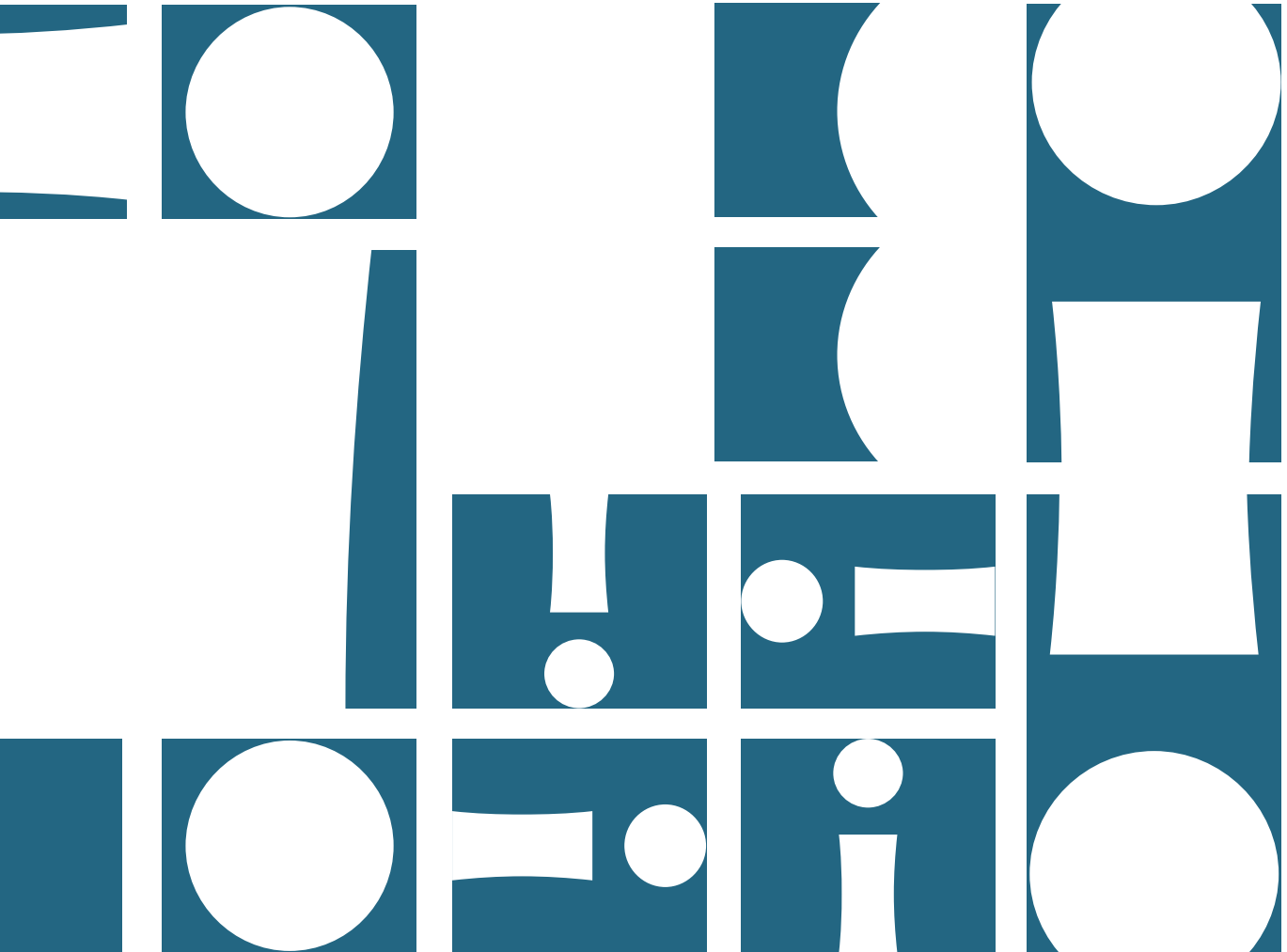


## **Isolamento social da população idosa durante o enfrentamento da pandemia de covid-19**

[Artigo 3, páginas de 38 a 57]



**Levantamento realizado com  
participantes do Trabalho Social com  
Idosos (TSI) do Sesc, em abril de 2020**



**Rita Martorelli**

*Graduada em serviço social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Especialista em saúde pública pela ENSP/Fiocruz e em gênero e sexualidade pelo CLAM/IMS/UERJ. Mestra em serviço social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ). Analista da Gerência de Assistência do Departamento Nacional do Sesc.*

**Artigo 3**

Isolamento social da população idosa durante o enfrentamento da pandemia de covid-19

**RESUMO**

Neste delicado momento, no qual o país vive uma situação de isolamento social por conta da covid-19, o Trabalho Social com Idosos (TSI), realizado pelo Sesc em todo o Brasil, foi diretamente afetado por atuar com a população na faixa de 60 anos e mais, idade considerada com potencial risco pelo Ministério da Saúde. Entendendo que o compromisso do Sesc com os idosos continua e o trabalho deve ser ainda mais presente neste momento, empreendemos esforços para realizar um levantamento nacional com objetivo de compreendermos a real situação dos idosos do TSI durante o isolamento e assim adequarmos as nossas atividades a esta nova realidade. Para isso, foram mobilizados pelas redes sociais e telefone aproximadamente 11 mil pessoas idosas em todo o território nacional e foi utilizado como instrumento para a coleta de dados o questionário online, do tipo *survey*. Este artigo objetiva descrever este processo, refletindo acerca dos dados obtidos e apontando propostas para o enfrentamento das consequências do isolamento social para o público idoso, como ações online voltadas para a promoção da qualidade de vida desta população.

**Palavras-chave:** pessoa idosa; Sesc; isolamento; pandemia; covid-19.

**ABSTRACT**

*In this delicate moment, in which the country is experiencing a situation of social isolation due to covid-19, the “Social Work for Elderly”, a project carried out by Social Service of Commerce (Sesc) throughout Brazil, was directly affected because its audience, 60 year olders or more, age considered to be at risk by the Ministry of Health of the country. The institution understood the project should continue and the support must be even more present at this moment, therefore, it made efforts to carry out a national survey, with the objective of understanding the real situation of the elderly people that makes part of the project during isolation and adapt their activities to this new reality. For this, approximately 11,000 elderly people were mobilized through social networks and telephones across the national territory. This article aims to describe this process, reflecting on the obtained data and pointing out proposals to face the consequences of social isolation for the elderly public, as online actions aimed at promoting quality of life.*

**Keywords:** elderly; Sesc; isolation; pandemic; covid-19.

### **O SESC E O TRABALHO COM A PESSOA IDOSA**

O Trabalho Social com Idosos (TSI) se inicia quando, na década de 1960, há a constatação do isolamento e da exclusão social da pessoa idosa nas dependências do Sesc. Os idosos que frequentavam o Sesc nessa época procuravam por atividades que ocupassem seu tempo livre, permanecendo nos espaços mesmo após as atividades, na busca por um ambiente de convívio. Logo, o Sesc, percebendo essa realidade, organizou um trabalho de caráter socioeducativo e cultural voltado a essa clientela através da nucleação de grupos de idosos para a prática de atividades de lazer.

Ao longo das décadas posteriores, os grupos de convivência desenvolveram atividades sistemáticas pautadas na metodologia de grupo, buscando estímulo à participação social dessa população, sua autoestima e autonomia.

Atualmente, o TSI está presente em 26 estados e Distrito Federal, em 150 municípios do Brasil, desenvolvendo atividades socioeducativas que visam estimular o exercício da cidadania e a viabilização do acesso aos seus direitos, por meio de ações que criam condições para promover sua autonomia, integração e participação ativa na sociedade.

### **O OLHAR PARA A NOVA REALIDADE**

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovakloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando. Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza. E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai: Pai, me ensina a olhar! (Eduardo Galeano, *O livro dos abraços*, 1989).

Em março de 2020, o Brasil inteiro foi obrigado a parar e toda a população entrou em situação de isolamento social. A mobilidade, as relações, o trabalho, a escola, a saúde, tudo estava, de uma hora para a outra, em estado de alerta. Uma nova doença, ainda pouco conhecida, denominada covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, ganhou o país rapidamente, atingindo milhares de brasileiros com morbidade e mortalidade com agravamento – percebido pelo desenvolvimento do vírus na Ásia e Europa – em pessoas com mais de 60 anos.

**Artigo 3**

Isolamento social da população idosa durante o enfrentamento da pandemia de covid-19

O Sesc, que em seus espaços contava com cerca de 99 mil idosos participantes de suas atividades no TSI, ficou diante desta realidade, num cenário de muitas reflexões e indagações. Como continuaríamos as nossas atividades se a população idosa estava agora em situação de isolamento social? O que fazer? Como atendê-los? Como fortalecer ainda mais os vínculos, algo tão fundamental, num momento difícil como esse? Como trabalhar a prevenção e a proteção da população idosa diante deste novo agravo? No meio de tantas dúvidas e de um cenário de muitas incertezas, entendemos que precisaríamos do esforço de um novo olhar para a realidade que se apresentava, em todas as suas nuances.

Sim, era urgente a necessidade de olhar para essa realidade. De buscar conhecer melhor e mais profundamente toda a vivência da população idosa neste momento, para, assim, poder enxergar novos caminhos de atuação. Mas o que fazer? Como aprofundar esse olhar?

Neste momento, entendemos que a escuta ativa desta população seria a alternativa para a compreensão do novo cotidiano, das novas formas de existir e de lidar com o vírus. Esta certeza foi fundamental para que a instituição optasse pela realização de um levantamento, encaminhado diretamente aos idosos, por meio digital, através das redes sociais.

Assim, em abril de 2020, realizamos um levantamento, que se tornou fundamental para o planejamento e a continuidade do trabalho com a população idosa, investindo no exercício de novas metodologias.

**SOBRE A METODOLOGIA: COMO PESQUISAR?**

Enquanto andávamos pelas ruas daquele mundo maltratado e ofendido eu ia me lembrando de experiências de minha juventude em outras favelas de Olinda ou do Recife, dos meus diálogos com favelados e faveladas de alma rasgada. Tropeçando na dor humana, nós nos perguntávamos em torno de um cem número de problemas. Que fazer, enquanto educadores, trabalhando num contexto assim? Há mesmo o que fazer? Como fazer? O que fazer? (Paulo Freire, *Pedagogia da autonomia*, 1996, p. 44).

Definiu-se como população deste estudo os idosos na faixa etária de 60 anos ou mais, participantes no TSI do Sesc em 26 estados do Brasil e Distrito Federal.

Objetivando um maior alcance, utilizou-se como instrumento para a coleta de dados o questionário online, do tipo *survey*, já que esta técnica permite obter um grande número de dados, alcançar maior número de pessoas simultaneamente em área geográfica mais ampla (Marconi e Lakatos, 2003). O questionário foi autoadministrado, respondido eletronicamente, por meio da plataforma Google Forms – aplicativo que pode criar formulários, de modo gratuito, por meio de uma planilha no pacote Google Drive – e disponibilizado aos respondentes via WhatsApp ou por ligação telefônica, do dia 1º até o dia 10 de abril de 2020.

Vale ressaltar que o corpo técnico em todo o Brasil foi fundamental para que este levantamento acontecesse. Coube a eles, em contato próximo e com rede de confiança estabelecida, o envio, a sensibilização e a orientação para o preenchimento do questionário.

O instrumento foi composto de 20 questões, elaboradas a partir da escuta ativa das equipes técnicas, de suas experiências cotidianas no trabalho com a população idosa e dos conteúdos sobre a covid-19 disponibilizados nos sites do Ministério da Saúde e da Organização Mundial da Saúde (OMS). Foram elaboradas questões de múltipla escolha, questões com respostas abertas e escalas tipo *Likert* (multi-itens).

Os dados foram processados por meio dos softwares Microsoft Excel e Iramuteq (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*. Ratinaud, P., 2008). Este software gratuito permite diferentes formas de análise estatística de *corpus* textuais.

Após a leitura dos resultados obtidos no questionário, sintetizamos e apresentamos as informações por meio de estatística descritiva, com apoio de gráficos, quando necessário. Esta análise permitiu identificar os maiores percentuais de respostas para cada item, fornecendo uma visão atual da situação dos idosos durante o isolamento social.

Para o tratamento dos dados obtidos a partir das duas questões abertas inseridas no instrumento, foi realizada a análise de similitude de palavras do Iramuteq, que apresenta, visualmente, as conexões entre as palavras expostas em textos semelhantes, encontradas a partir de análise estatística textual. Ela baseia-se na teoria dos grafos (Euler, 1736), ramo da matemática que estuda as relações entre os objetos – neste caso, palavras – de um determinado conjunto. Dessa forma, foi possível identificar os temas de maior relevância trazidos pelos respondentes, assim como as coocorrências entre as palavras e as indicações do grau de conexão entre elas. Trata-se de um método complementar, que contribui para qualificar os dados obtidos pela pesquisa e permite avanços na análise e tomada de decisão.

### Artigo 3

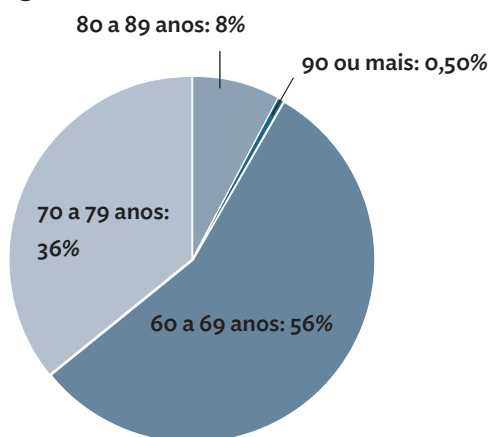
Isolamento social da população idosa durante o enfrentamento da pandemia de covid-19

## E O QUE REVELARAM OS DADOS?

A coisa mais moderna que existe nesta vida é envelhecer (Arnaldo Antunes, 2009).

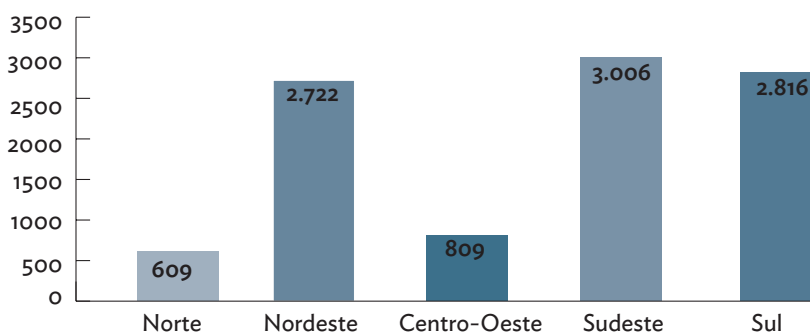
Passaremos a apresentar os resultados alcançados neste levantamento, detalhando, através de gráficos, as questões mais relevantes da pesquisa:

**Figura 1 - Idade**



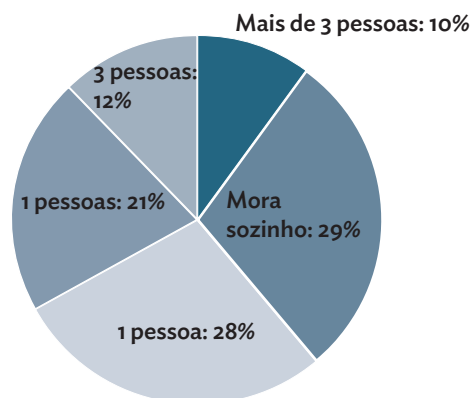
Fonte: elaborado pelo autor, a partir do levantamento realizado com participantes do Trabalho Social com Idosos do Sesc em abril de 2020 (base: 9.906 respostas).

**Figura 2 - Região do País**



Fonte: elaborado pelo autor, a partir do levantamento realizado com participantes do Trabalho Social com Idosos do Sesc em abril de 2020 (base: 9.962 respostas).

**Figura 3 - Com Quantas Pessoas Reside**



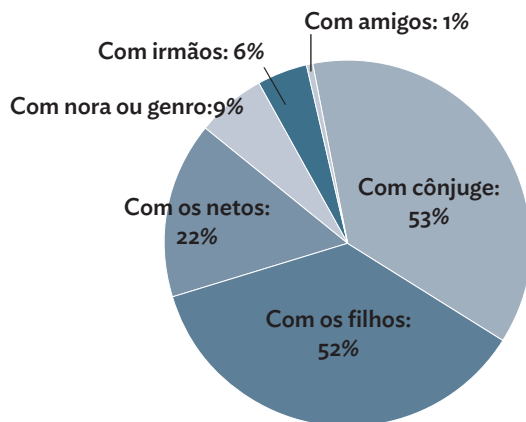
Fonte: elaborado pelo autor, a partir do levantamento realizado com participantes do Trabalho Social com Idosos do Sesc em abril de 2020 (base: 9.986 respostas).

De acordo com estudo realizado no programa de pós-graduação em epidemiologia na Universidade de São Paulo (USP, 2018), há prevalência de idosos morando sozinhas no Brasil. Nas regiões Sul e Sudeste do país há um maior número de pessoas idosas morando sozinhas, em proporção significativamente maior entre os indivíduos mais pobres (Negrini, 2018), fator que pode estar relacionado à migração dos indivíduos a essas regiões, principalmente após o período de industrialização na década de 1950. Conforme observado na Figura 3, cerca de 29% dos idosos que participaram da pesquisa residem sozinhos. Fato que, significativamente, já demonstra a necessidade de mobilidade no espaço urbano.

Esse dado corrobora a realidade crescente no nosso país, em que o envelhecimento da população ocorre em larga escala e está vinculado ao aumento da expectativa de vida, à evolução das tecnologias em saúde e à menor taxa de fecundidade e natalidade nos últimos anos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A previsão é que, em 2025, existirá um total de aproximadamente 1,2 bilhões de pessoas no mundo com mais de 60 anos (Envelhecimento ativo: uma política de saúde [OPAS], Brasília, 2005). É importante refletirmos sobre essa realidade e desde já trabalharmos em prol de uma velhice saudável, que promova a autonomia e o exercício da cidadania da pessoa idosa.

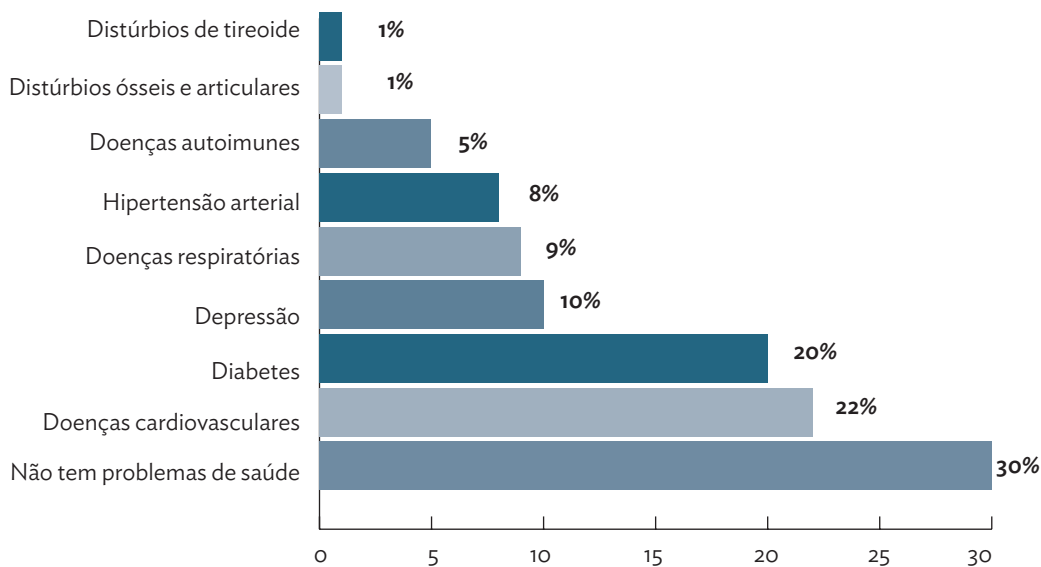


**Figura 4 - Com quem Reside**



Fonte: elaborado pelo autor, a partir do levantamento realizado com participantes do Trabalho Social com Idosos do Sesc em abril de 2020 (base: 7.209 respostas).

**Figura 5 - Saúde**

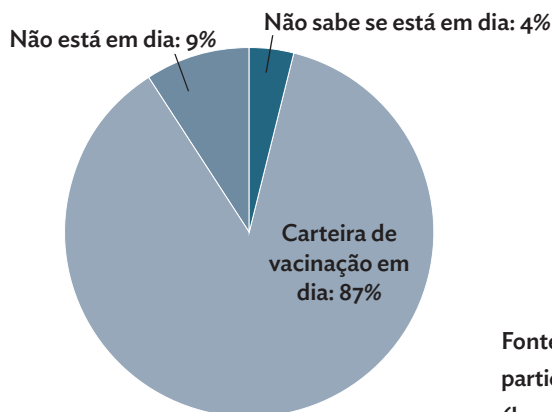


Fonte: elaborado pelo autor, a partir do levantamento realizado com participantes do Trabalho Social com Idosos do Sesc em abril de 2020 (base: 9.149 respostas).

Diante dos dados observados na Figura 5, é válido destacar que a saúde da população idosa, principalmente em relação à saúde mental, está vinculada ao conceito de envelhecimento ativo, que é “o processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas” (Envelhecimento ativo: uma política de saúde [OPAS], Brasília, 2005). A própria pandemia é um grande fator de impacto à saúde das pessoas idosas, mesmo aquelas que não contraíram o vírus. O fato desse seguimento da população ser classificado como de potencial risco pelo Ministério da Saúde, por apresentar os maiores índices de letalidade após contrair o vírus, causou efeitos danosos à essa parcela da população. O medo da morte e isolamento social que a |covid-19 causou afetaram aspectos importantes da vida de todas as pessoas, porém foi ainda mais significativo em idosos que deixaram seus grupos de convivência, suas atividades diárias e, em muitos casos, o contato – físico ou não – com suas famílias. O ageísmo se intensificou nesse período, favorecendo o adoecimento mental dos idosos.

Segundo Ana Maria Goldani, “o ageísmo refere-se essencialmente às atitudes que os indivíduos e a sociedade têm frequentemente com os demais em função da idade (2010)”. Houve uma discriminação aos idosos no Brasil em forma de piadas, memes e uma culpabilização desse grupo etário pelos impactos da doença na sociedade, pois a covid-19 foi fortemente vinculada à ideia de que “mataria apenas pessoas velhas”, como se fossem descartáveis ou mesmo culpadas pelo avanço do vírus, demonstrando uma lógica perversa da pessoa idosa como um peso para o Estado e para a sociedade.

**Figura 6 - Carteira de Vacinação**

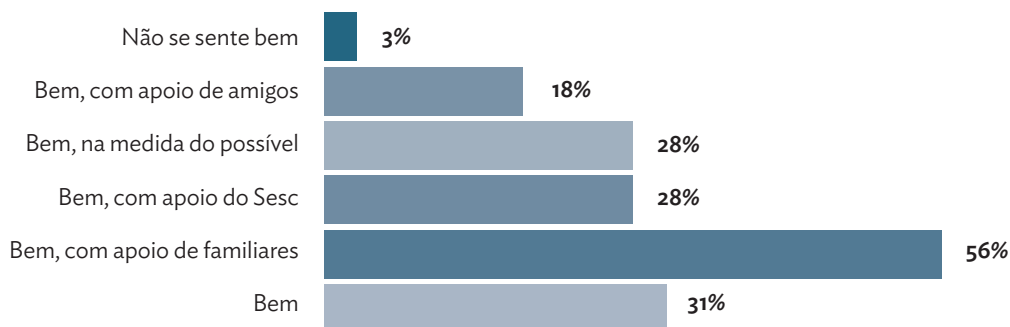


Fonte: elaborado pelo autor, a partir do levantamento realizado com participantes do Trabalho Social com Idosos do Sesc em abril de 2020 (base: 9.899 respostas).

**Artigo 3**

Isolamento social da população idosa durante o enfrentamento da pandemia de covid-19

**Figura 7 – Sentimentos e Agravos**

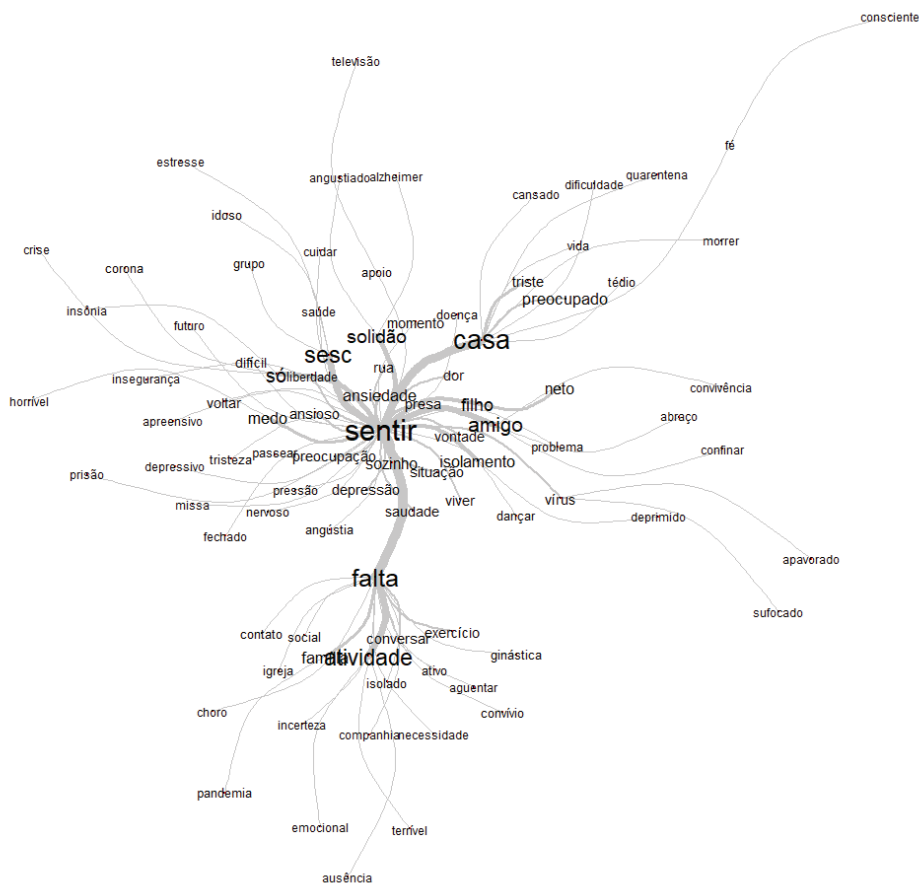


Fonte: elaborado pelo autor, a partir do levantamento realizado com participantes do Trabalho Social com Idosos do Sesc em abril de 2020 (base: 10.021 respostas).

Ao realizarmos o cruzamento dos dados sobre seus sentimentos e agravos (Figura 7) e sua saúde (Figura 5), observamos que 23% dos que afirmam não se sentirem bem nesse momento sofrem também de depressão. Ao analisarmos as razões para não se sentirem bem, essas foram as respostas frequentes: isolamento; ausência de encontros presenciais no Sesc; preocupação com alimentação e pagamento de contas; sentimento de tristeza, saudade e solidão; ausência de atividades e exercícios físicos; ansiedade por viver só e sem apoio dos parentes; preocupação com familiares que precisam sair para trabalhar durante a pandemia.

Para uma melhor compreensão, elaboramos um gráfico de coocorrência entre as palavras que mais aparecem nas respostas dos idosos a essa questão:

Figura 8 – Coocorrência de Palavras (Sentimentos e Agravos)



Observa-se que o gráfico de coocorrência (Figura 8) é composto de alguns núcleos centrais, a partir dos quais emergem as ramificações. Esses núcleos estão representados pelos termos **sentir**, **falta**, **casa** e **Sesc** e por esta razão estão em destaque no gráfico e atuam na organização dos demais elementos.

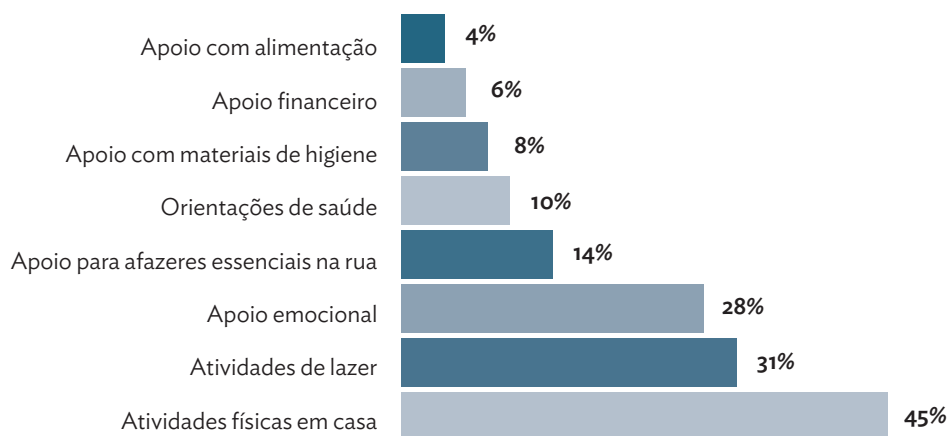
Podemos identificar que as palavras com maior conexão com o termo **sentir** são: ansiedade, medo, preocupação, sozinho, isolamento, depressão, angústia, insegurança, insônia, entre outras, conforme a figura. Na análise do termo **falta**, identificamos: atividade, família, contato social, convívio, exercício, igreja, ginástica, entre outras. Ligados ao termo **casa**: triste, preocupado, cansado, tédio, dificuldade, morrer,

**Artigo 3**

Isolamento social da população idosa durante o enfrentamento da pandemia de covid-19

quarentena, vida e fé, expressando significativamente sentimentos, medos, angústias e ausências vivenciadas pelos idosos neste momento. Em relação ao termo Sesc, as palavras saúde, cuidar, grupo, apoio e idoso estão em maior destaque.

**Figura 9 - Apoio que Necessitam neste Momento**

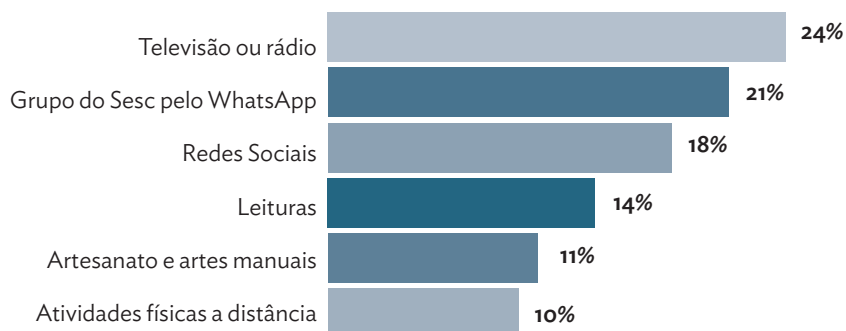


**Fonte:** elaborado pelo autor, a partir do levantamento realizado com participantes do Trabalho Social com Idosos do Sesc em abril de 2020 (base: 7.529 respostas).

Realizando o cruzamento de dados sobre seus sentimentos e agravos nesse momento (Figura 7) e sobre qual apoio se faz necessário (Figura 8), identificamos que, dos idosos que afirmam não se sentirem bem, 45% desejam apoio emocional, 22% desejam atividades físicas online e 15% desejam atividades de lazer.

Destacamos que, se olharmos separadamente para os idosos que afirmam sentirem-se bem com o apoio do Sesc, a natureza do apoio que eles afirmam necessitar inverte as posições, passando o desejo por apoio emocional de primeira necessidade para terceira: 38% desejam atividades físicas online, 28% desejam atividades de lazer, 24% desejam ter apoio emocional e 10% informações sobre saúde. Dado bastante relevante como indicativo da importância da ação do Sesc na saúde mental e no cotidiano da população idosa atendida.

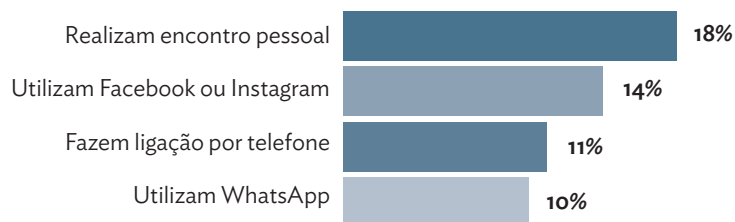
**Figura 10 - Atividades Realizadas**



Fonte: elaborado pelo autor, a partir do levantamento realizado com participantes do Trabalho Social com Idosos do Sesc em abril de 2020 (base: 9.964 respostas).

Ao observarmos os dados acima (Figura 10), percebemos o destaque das redes sociais no cotidiano da população idosa. Os grupos de WhatsApp somados às redes sociais em geral atingem um percentual de 39% das atividades de lazer praticadas naquele dado momento marcado pelo isolamento, sendo ainda mais significativos que a televisão e o rádio, meios de comunicação historicamente mais acessíveis e difundidos no país.

**Figura 11 - Comunicação**



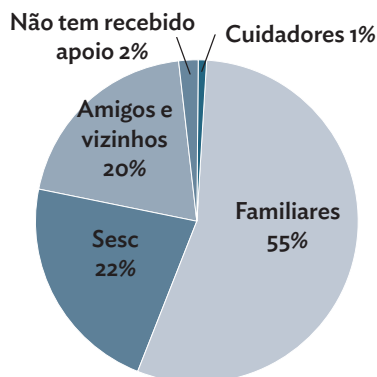
Fonte: elaborado pelo autor, a partir do levantamento realizado com participantes do Trabalho Social com Idosos do Sesc em abril de 2020 (base: 9.979 respostas).

### Artigo 3

Isolamento social da população idosa durante o enfrentamento da pandemia de covid-19

O mesmo percebe-se no meio de comunicação utilizado com familiares e amigos (Figura 11), em que o Facebook e o Instagram somam 14%, ficando à frente do contato telefônico (11%).

**Figura 12 – Apoio que tem Recebido neste Momento**



Fonte: elaborado pelo autor, a partir do levantamento realizado com participantes do Trabalho Social com Idosos do Sesc em abril de 2020 (base: 9.945 respostas).

Os idosos destacaram que o maior apoio que recebiam no momento deste levantamento era de seus familiares, seguidos pelo Sesc, amigos e vizinhos.

Em seguida, foi perguntado como eles acham que o Sesc poderia ajudá-los nesse momento. O campo de resposta a essa questão foi aberta para uma escrita livre. Com os dados obtidos, foi elaborado um segundo gráfico de coocorrência de palavras, que possibilitou uma categorização dos temas mais citados, de acordo com as áreas de atuação do Sesc.

Desse modo, foi possível, em conjunto com as informações já apresentadas, a construção de um novo olhar sobre a realidade dessa população e um melhor e mais adequado planejamento das ações para o TSI. Ações que realmente possibilitem apoio social, lazer, acesso a atividades físicas, entre outras, necessárias para uma vivência deste momento com bem-estar e qualidade de vida.





**Artigo 3**

Isolamento social da população idosa durante o enfrentamento da pandemia de covid-19

Lazer e cultura: indicações de livros e filmes; opções online de shows de música e humor; gincanas virtuais; atividades físicas online; TV ou Rádio Sesc com uma programação exclusiva para idosos; atividades de dança.

Apoio emocional: mensagens motivacionais; contato diário; notícias e maior diálogo sobre ações de solidariedade, empatia e “correntes do bem” neste momento de isolamento; ligações para quem não possui rede social.

Formação: orientações online de formação na área de artes manuais (artesanato, costura, crochê, entre outros); tutoriais para utilização de redes sociais; orientações de especialistas a respeito de qualidade de vida no isolamento e oficinas de adaptação.

O levantamento ainda revelou – como resultado das perguntas propostas – a realidade vivenciada pelos idosos naquele momento de isolamento inicial da pandemia, em que a maioria deles: tinha uma boa alimentação, se hidratava com regularidade e dormia bem; tomava com regularidade seus medicamentos e havia tomado a vacina da gripe referente à campanha de 2020; possuía reserva de alimentos durante um período de 15 dias a um mês; mantinha as medidas de higiene e prevenção ao novo coronavírus; permanecia em casa e/ou saía somente para fazer compras; não estava mantendo contato direto com as pessoas e se comunicava com amigos e familiares principalmente através de WhatsApp, telefone, Instagram e Facebook.

Outras questões que se destacam, expondo a maior vulnerabilidade dos idosos respondentes: a maior parte possuía comorbidades, com destaque para doenças cardiovasculares e diabetes, que são apontadas como agravantes para a mortalidade pela covid-19; sentia falta da regularidade de atividades recreativas e exercícios físicos; possuía preocupação com alimentação e pagamento de contas; revelava sentimentos de solidão e preocupação com a saúde dos familiares.

Os idosos entrevistados manifestaram ainda o desejo por mais atividades físicas e ações recreativas, assim como informações a respeito da covid-19 vindas do Sesc, pela confiança na instituição, num momento de grande circulação de informações equivocadas, que acabam por gerar ainda mais sentimentos de medo e insegurança.

Referente às atividades físicas, vale destacar que precisam ser adaptadas à população idosa, tendo como premissa a prevenção de quedas, fator de agravo à saúde do idoso, com destaque para o fato de quase 1/3 residir sozinho. Percebe-se ainda que cabe ao Sesc o reforço contínuo do apoio emocional e do sentimento de pertencimento a um coletivo,

como também o estímulo ao fortalecimento de redes de apoio e solidariedade, com especial atenção aos idosos que residem sozinhos, buscando sempre o fortalecimento da autoestima e a autonomia dos sujeitos. Inclusive, no que se refere à situação financeira, através da elaboração de tutoriais por mensagens e vídeos, com linguagem simples e objetiva, que possibilitem maior instrumentalização para atividades bancárias, visando a autonomia dos idosos.

### **E AGORA, PARA ONDE CAMINHAMOS?**

Em minha visão “SER” no mundo significa transformar e retransformar o mundo, e não se adaptar a ele. Como ser humano, não resta dúvida de que nossas principais responsabilidades consistem em intervir na realidade e manter nossa esperança (Paulo Freire, *Pedagogia da Autonomia*, 2001, p. 37).

Como colocado anteriormente, este levantamento objetivou uma melhor compreensão da situação dos idosos em todo o país, que vivenciam o isolamento social causado pela pandemia da covid-19. Mesmo sendo circunscrito a uma amostra alcançável através das redes sociais e telefone, este processo possibilitou ao Sesc a ampliação de sua intervenção para uma atuação fortemente digital neste momento, fortalecida por sua capilaridade no território nacional.

No momento delicado e de incertezas pelo qual toda a sociedade brasileira vem passando, em que a população idosa tem sido – com base em dados estatísticos de países que já atingiram o pico da doença – a população significativamente afetada pela morbidade e mortalidade da covid-19, destacamos que muitos tem sido os esforços de atuação através das redes sociais – grupos de WhatsApp e Facebook – para a continuidade do diálogo, da troca, do acesso à cultura e lazer e da promoção da qualidade de vida dos usuários com 60 anos e mais. Numa realidade em que se destaca, também, toda uma diversidade de preconceitos que vieram à tona mais fortemente neste período, ligados à discriminação etária, que culpabiliza a pessoa idosa pela propagação do vírus, infantilizando suas atitudes e negando sua autonomia enquanto sujeito de direitos.

Assim, o Sesc vem realizando diversas atividades online, voltadas à promoção da saúde e prevenção da covid-19, assistência, apoio emocional, recreação, teatro, música, poesia, cinema, atividades físicas,

**Artigo 3**

Isolamento social da população idosa durante o enfrentamento da pandemia de covid-19

artes manuais, ações educativas, entre outras. Atividades estas, vale destacar, facilitadas pelo trabalho que vem sendo realizado ao longo dos últimos anos, de promoção do acesso à informatização e instrumentação para uso de redes sociais. O que, neste momento, representou um elo fundamental de comunicação com a sociedade em geral, além de familiares e amigos, possibilitando a continuidade do trabalho com os idosos e o fortalecimento dos vínculos entre os participantes dos diversos grupos pelo país.

Percebe-se com clareza, em diversos pontos, a confiança na instituição por parte da população idosa, relacionando a palavra Sesc aos termos saúde, cuidar, grupo, apoio e idoso. Com certeza é resultado de um trabalho de compromisso e construção coletiva ao longo dos anos desta instituição diretamente com a população idosa.

Vale destacar, ainda, que os dados revelam alguns pontos de grande fragilidade, que podem colocar os idosos em situação de vulnerabilidade diante da permanência atual da situação de isolamento social. Algo que merece destaque é o fato de quase 1/3 dos idosos residirem sozinhos, dependendo assim do apoio de familiares, amigos e vizinhos para compras referentes à alimentação, à higiene e a medicamentos, além de pagamentos e transações bancárias, como o próprio recebimento da aposentadoria e benefícios.

Entendemos que os dados coletados neste levantamento – ainda que se referindo a uma amostra e não à totalidade de participantes do TSI – nos traz subsídios para um melhor entendimento da realidade vivenciada, apontando caminhos para a realização de ações mais estratégicas que possam melhorar a qualidade de vida desta população. Caminhos que a instituição vem percorrendo ao longo de mais de cinco décadas, mas que apresentam sempre novos desafios na busca pelo fortalecimento da visibilidade e autonomia da pessoa idosa, como sujeito de direitos e da construção de sua história. ↻

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ANTUNES, A. Envelhecer. In: *Iê, iê, iê*. Produção: Fernando Catatau. São Paulo: Rosa Celeste, 2009. 1 CD, faixa 8.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Site oficial. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/09/be-covid-o8-final.pdf>. Acesso em: 8 out. 2020.
- FREIRE, P. *Política e educação: ensaios*. 5. ed. Editora Afiliada. São Paulo: Cortez, 2001 (Coleção Questões de Nossa Época, v. 23).
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Disponível em: [http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire\\_P\\_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf](http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf). Acesso em: 8 out. 2020.
- GOLDANI, A. M. “Ageismo” no Brasil: o que significa? Quem pratica? O que fazer com isto? *Rev. Bras. Estud. Popul.* [online]. 2010, vol. 27, n. 2, p. 385-405. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-30982010000200009>. Acesso em: 15 nov. 2020.
- GALEANO, E. *O livro dos abraços*. Porto Alegre: LP&M, 1989.
- GOMES, R. A. análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. de S. (org). *Pesquisa social*. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Caminhos para uma melhor idade. *Retratos, a Revista do IBGE*, n. 16, fev. 2019. Disponível em: [https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com\\_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974coa1102b.pdf](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/d4581e6bc87ad8768073f974coa1102b.pdf). Acesso em: 8 out. 2020.
- LUCIAN, R.; DORNELAS, J. S. Mensuração de atitude: proposição de um protocolo de elaboração de escalas. *RAC*, Rio de Janeiro, v. 19, 2. edição especial, 2015, art. 3, p. 157-177. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20151559>. Acesso em: 15 out. 2020.
- MARCONI, M.; LAKATOS, E. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2003.
- MELO, G. S. *Introdução à teoria dos grafos*. Dissertação [mestrado em matemática], UFPB, João Pessoa, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/7549/5/arquivototal.pdf>. Acesso em: 8 out. 2020.
- MOTA J. S. Utilização do Google Forms na pesquisa acadêmica. *Revista Humanidades e Inovação*, v. 6, n.12, 2019.
- MOURA, S. R. B. et al. Análise de similitude dos fatores associados à queda de idosos. *R. Interd.* v. 8, n. 1, p. 167-173, jan.-fev.-mar. 2015.
- NEGRINI, E. Quem são e como vivem os idosos que moram sozinhos no Brasil?. *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, v. 21 n. 5, Rio de Janeiro, set.-out. 2018. Disponível em: [//doi.org/10.1590/1981-22562018021.180101](http://doi.org/10.1590/1981-22562018021.180101). Acesso em: 15 out. 2020.
- Organização Pan-Americana de Saúde: Opas. *Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Brasília, 2005*. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf). Acesso em: 8 out. 2020.
- RATINAUD, P. *Iramuteq: interface de r pour les analyses multidimensionnelles de textes et de questionnaires. un logiciel libre construit avec des logiciels libres*, 2008. Disponível em: <http://www.iramuteq.org/>. Acesso em: 8 out. 2020.
- SESC. Departamento Nacional. *Diretrizes do quinquênio 2016-2020*. Resolução Sesc n. 1.305/2015, Rio de Janeiro, 2016.
- SESC. Departamento Nacional. *Fundamentos e diretrizes do Trabalho Social com Idosos*. Rio de Janeiro, 2020.
- SESC. Departamento Nacional. *Modelo de Trabalho Social com Idosos: módulo político*. Divisão de Planejamento e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, 2009.
- SESC. Departamento Nacional. *Referencial programático do Sesc*. Resolução Sesc n. 1.303/2015, Rio de Janeiro, 2015.